

### Seletividade de herbicidas em mudas nativas do cerrado

Deisy Micaelli Sousa Santos Polini<sup>1</sup>, Cristiane Gonçalves Mendonça<sup>2</sup>, Adriana Soares Luzardo<sup>3</sup>, Pedro Henrique Lande Brandão<sup>4</sup>, Vittor Gomes Cavalcanti<sup>5</sup>, Daniel Bezerra de Moura<sup>6</sup>

universidade estadual de mato grosso do sul<sup>1</sup>, universidade estadual de mato grosso do sul<sup>2</sup>, universidade estadual de mato grosso do sul<sup>3</sup>, universidade estadual de mato grosso do sul<sup>4</sup>, universidade estadual de mato grosso do sul<sup>5</sup>, universidade estadual de mato grosso do sul<sup>6</sup>

O Cerrado é um dos biomas mais abrangentes do Brasil, com aproximadamente 200 milhões de hectares, em sua maior parte, concentrando-se na região Centro-Oeste. A interferência de plantas daninhas é um fator que reduz o crescimento das plantas, com a utilização de herbicidas esses efeitos é diminuído, razão pela qual eles são sempre usados em áreas de reflorestamento. Este trabalho teve como objetivo avaliar a seletividade de herbicidas em mudas nativas do Cerrado, a fim de avaliar a possibilidade de utilização de herbicidas no controle químico e determinar as espécies daninhas que poderão ser controladas. O experimento foi conduzido em Casa de Vegetação, na Unidade Universitária de Aquidauana/UEMS, cujas coordenadas geográficas são 20<sup>o</sup>28' S, 55<sup>o</sup>40' W e altitude média de 174 metros. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso (DBC), com sete tratamentos e cinco repetições. A seletividade dos herbicidas nas mudas das espécies de *Schinus terebinthifolia* (Anacardiaceae), *Peltophorum dubium* (Fabaceae) e *Handroanthus albus* (Bignoniaceae), foram avaliadas aos 7, 14, 21, 28 e 60 dias após aplicação (DAA), por meio de uma escala percentual de notas, em que 0% corresponde a nenhuma injúria e 100%. Paralelamente para a avaliação do controle das plantas daninhas também foi realizada 7, 14, 21, 28 e 60 dias após aplicação (DAA), através da avaliação visual de controle, onde 100% consideram-se morte da daninha e 0% nenhuma injúria à planta daninha. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias comparadas pelo teste de Scheffé a 5% de probabilidade. Os herbicidas imazapyr e glifosate causaram fitotoxicidade às mudas de *Schinus terebinthifolia* (Anacardiaceae) e *Peltophorum dubium* (Fabaceae), diferente da *Handroanthus albus* (Bignoniaceae), que não sofreu nenhum efeito. Porém ainda não promoveram adequado controle da comunidade infestante de plantas daninhas.

**Palavras-chave:** planta daninha, imazapyr, glifosate, fitotoxicidade, controle químico.

**Apoio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)